BARÓMETRO INFORMA

Dinâmica do tecido empresarial em 2022

JANEIRO 2023

INFORMA
Business by Data

CRIAÇÃO DE EMPRESAS ATINGE O SEGUNDO MELHOR REGISTO DE SEMPRE

Portugal chegou ao fim de 2022 com o segundo ano com mais constituições de empresas, apenas a 2,4% de 2019, o melhor ano desde que há registos.

Os últimos anos estão a acentuar tendências no que toca à distribuição setorial do empreendedorismo, com o seu aumento muito concentrado em algumas atividades. A retoma da atividade turística trouxe novamente para o topo das constituições as empresas de transporte individual de passageiros, bem como atividades de entrega de refeições e outros bens no domicílio, relacionadas com alterações recentes nos hábitos de consumo.

Igualmente importante é o imobiliário, quer do ponto de vista da construção, quer nas atividades de compra e venda. Também com uma tendência de crescimento bastante consistente está o setor das Tecnologias de informação e comunicação. A digitalização de muitas atividades económicas está a fazer crescer o empreendedorismo neste setor, que apresenta aumentos muito expressivos na última década, com quase o dobro de novas empresas desde 2011, tendo crescido 25% face ao ano anterior e 31% quando comparado com 2019.

Os encerramentos desceram 8,8% face ao ano anterior, enquanto as insolvências registaram um recuo de 17%. Ambos os fenómenos estão em níveis historicamente baixos em Portugal. Nos últimos 10 anos, os encerramentos têm apresentado altos e baixos, mas sem nunca atingir um valor tão baixo como no ano passado. As insolvências estão também numa tendência de descida, apresentando o valor mínimo da última década.

O crescimento das constituições em Portugal, a par da queda de encerramentos e insolvências, conduziu a um alargamento do tecido empresarial, que no final de 2022 registava um crescimento de 7% das empresas ativas face ao ano de 2019.

Se compararmos as dinâmicas demográficas portuguesas com as de Espanha, o nosso principal parceiro comercial, observamos algumas diferenças quer nas tendências, quer na velocidade com que elas se desenrolam. Em Espanha, a criação de empresas, os encerramentos e as insolvências desceram em 2020. Mas logo no ano seguinte, enquanto Portugal mantinha a descida nas insolvências e encerramentos, Espanha via estes fenómenos crescer e ultrapassar os valores de 2019. No final de 2022, as insolvências e os encerramentos em Espanha estão respetivamente 62% e 16% acima do registado em 2019. No caso da criação de novas empresas, Espanha ultrapassou os números de 2019 logo em 2021, estando no final de 2022 5% acima desse ano.

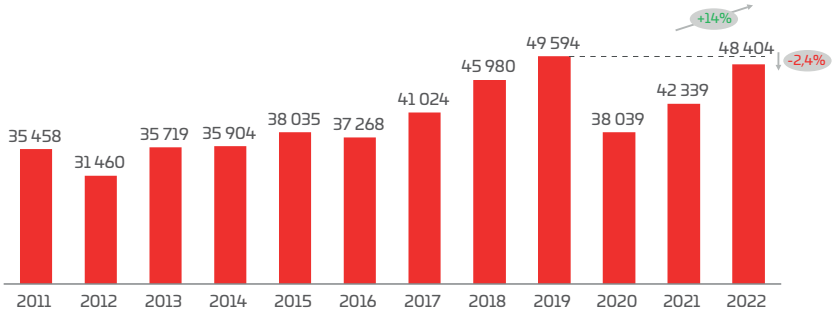
Os últimos anos estão a acentuar tendências no que toca à distribuição setorial do empreendedorismo, com o seu aumento muito concentrado em algumas atividades. Um dos setores com uma tendência de crescimento bastante consistente é o das Tecnologias de informação e comunicação. A digitalização de muitas atividades económicas está a fazer crescer o empreendedorismo neste setor, que apresenta aumentos muito expressivos na última década, com quase o dobro de novas empresas desde 2011, tendo crescido 25% face ao ano anterior e 31% quando comparado com 2019.

FORAM CRIADAS EM PORTUGAL 48 404 NOVAS EMPRESAS EM 2022

Durante o ano de 2022 foram criadas em Portugal 48 404 novas empresas, o que corresponde a um crescimento de 14% face ao ano anterior.

Este registo, que representa uma significativa recuperação após a forte queda durante a pandemia de Covid-19, é o segundo melhor de sempre, ficando apenas a 2,4% de 2019, ano em que se atingiu o máximo de constituições em Portugal.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES



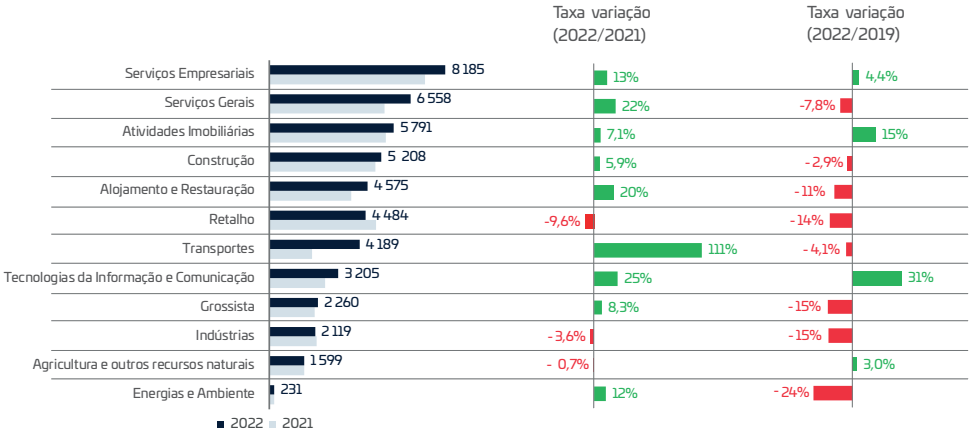
5 SETORES CONCENTRAM 95% DO CRESCIMENTO NAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS

Quase todos os setores registam crescimento nas novas empresas por comparação com 2021. Entre eles, são de destacar 5 setores que, no seu conjunto, representam 95% do aumento global: Transportes (+2.207 constituições; +111%), Serviços gerais (+1.200 constituições; +22%), Serviços empresariais (+959 constituições; +13%), Alojamento e restauração (+765 constituições; +20%) e Tecnologias da Informação e Comunicação (+631 constituições; +25%).

Retalho, Indústrias e Agricultura e outros recursos naturais são os únicos que em 2022 ficaram aquém dos registos do ano anterior.

Em relação a 2019, o ano com maior número de constituições de sempre, apenas 4 setores tiveram em 2022 um número mais elevado na criação de empresas: Agricultura e outros recursos naturais, Serviços Empresariais, Atividades Imobiliárias e Tecnologias da informação e comunicação.

CONSTITUIÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE

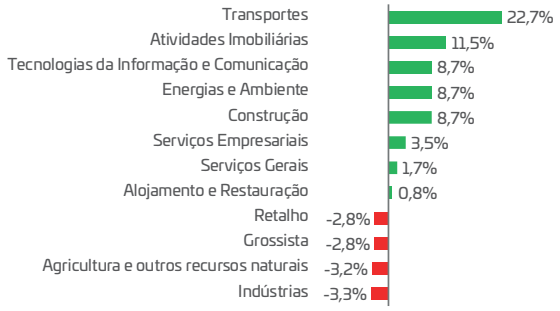


CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO COM GRANDE CONCENTRAÇÃO EM ALGUMAS ATIVIDADES

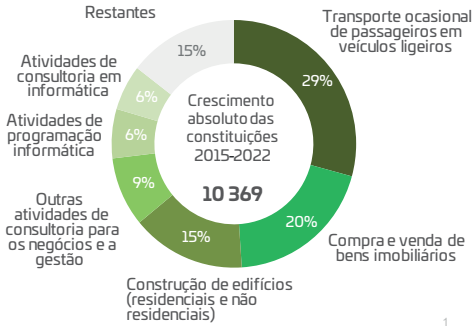
O crescimento do empreendedorismo nos últimos anos foi expressivo e concentrou-se de forma muito acentuada num pequeno grupo de atividades. Em 2022 atingiu-se um número de constituições de empresas superior em mais de 10 mil entidades do que em 2015. A maior parte deste crescimento deve-se a atividades como o Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, compra e venda de bens imobiliários, Construção de edifícios e diversos subsetores das Tecnologias de informação e comunicação.

Entre os diversos setores, as Tecnologias de informação e comunicação confirmam o crescimento que têm mostrado nos últimos anos e o interesse dos empreendedores neste setor. Depois da quebra registada no ano de 2020, o setor das TIC recupera logo no ano seguinte com mais 474 novas empresas, mantendo a tendência crescente em 2022, com um aumento de 25% face ao ano anterior. O número de novas empresas do setor aumentou na última década, atingindo em 2022 quase o dobro de registos que no ano 2011 e mais 31% face a 2019.

CRESCIMENTO DAS CONSTITUIÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE (CAGR 2015-2022)



PERCENTAGEM DO CRESCIMENTO DAS CONSTITUIÇÕES POR ATIVIDADE

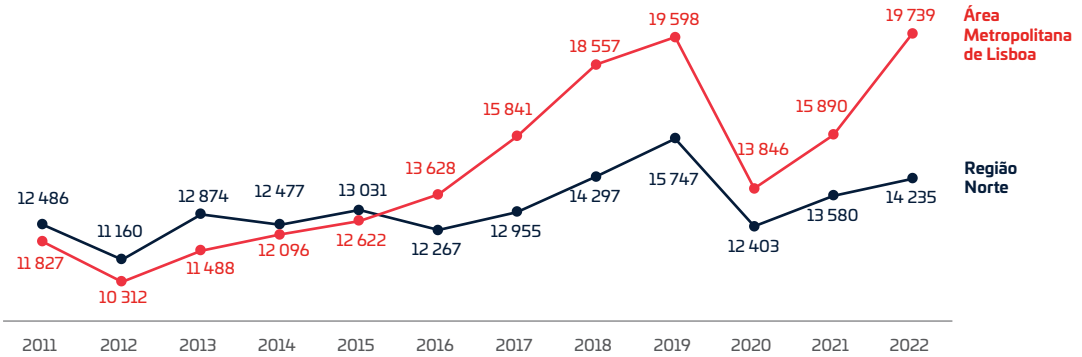


LISBOA RECUPERA MAIS DEPRESSA QUE O NORTE

A Área Metropolitana de Lisboa concentra mais de 40% das constituições de empresas em 2022, sendo uma das regiões que mais cresce neste último ano. Para este crescimento contribuiu especialmente o aumento de novas empresas de Transportes, que representa mais de um terço desse crescimento. Além dos Transportes, são igualmente de registar crescimentos acentuados nos setores dos Serviços empresariais, Tecnologias de informação e comunicação e Serviços gerais.

A criação de empresas na região Norte registou um aumento de apenas 5% em 2022. A par do Centro, esta é a região ainda mais distante dos valores de 2019, estando a registar uma recuperação mais lenta depois da quebra registada em 2020. Construção, Indústrias e Retalho, 3 dos maiores setores em número de empresas ativas no Norte, registaram em 2022 um decréscimo do número de novas empresas face ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA E REGIÃO NORTE



O ANO COM MENOS ENCERRAMENTOS DESDE QUE HÁ REGISTO

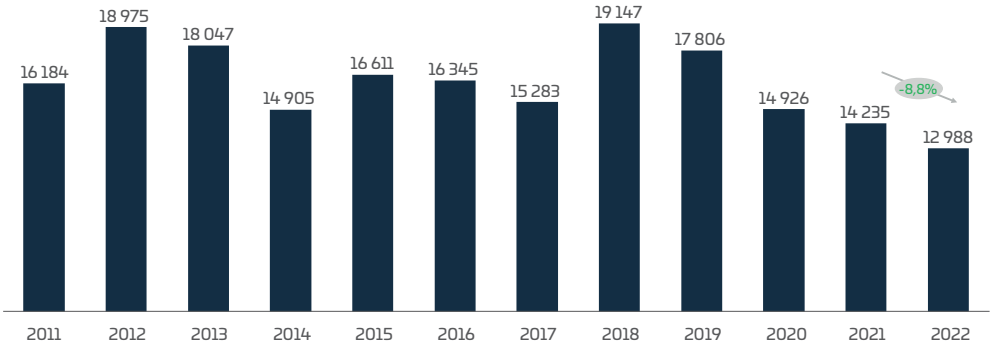
Em 2022 foram encerradas 12 988 empresas e outras organizações, uma descida de 8,8% face ao ano anterior. O ano foi revelando tendências diferentes ao longo dos 12 meses, com uma subida deste indicador em dois trimestres e descida nos outros dois, mas terminou como o ano com menos encerramentos de sempre.

A descida do número de encerramentos é transversal a todos os setores de atividade, destacando-se os setores da Construção (-234 encerramentos; -15%), Serviços Empresariais (-201 encerramentos; -10%) e Grossistas (-162 encerramentos; -14%).

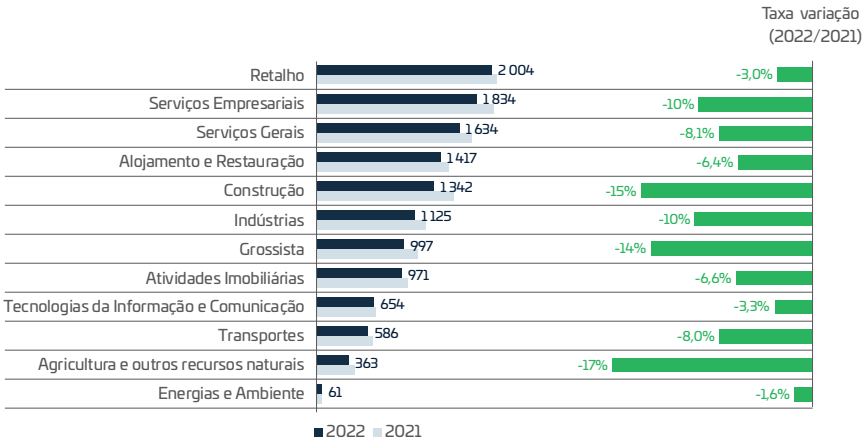
O Retalho, que é o setor com maior recuo na criação de empresas, é também aquele com maior número de encerramentos em 2022.

A Madeira é a única região do país com aumento de encerramentos face a 2021, com um crescimento de 5% neste indicador.

EVOLUÇÃO DOS ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES



DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS ENCERRAMENTOS



INSOLVÊNCIAS MANTÊM TENDÊNCIA DE DESCIDA

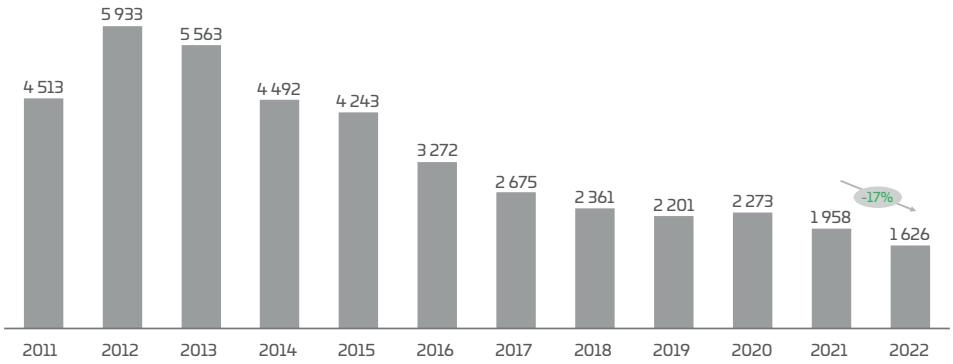
Em 2022 registaram-se 1 626 novos processos de insolvência, menos 17% (-332 insolvências) que no ano anterior, mantendo a tendência decrescente que se verifica desde 2012, com exceção do primeiro ano de pandemia.

A descida dos processos de insolvências é transversal à maioria dos setores de atividade, com exceção dos Transportes, Agricultura e outros recursos naturais e Atividades Imobiliárias, que registam aumentos muito pouco expressivos.

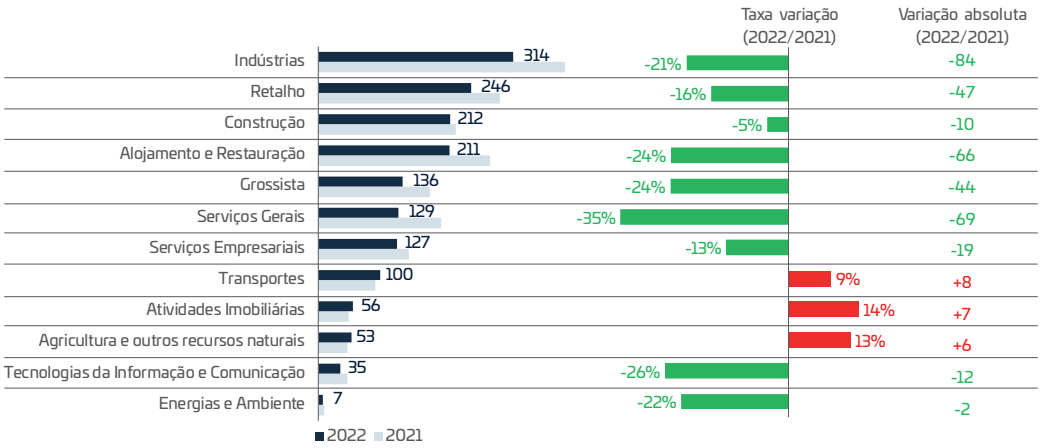
Os setores das Indústrias e do Retalho representam mais de um terço (34,4%) do total dos novos processos de insolvência abertos em 2022.

Numa perspetiva geográfica, o Algarve é a única região a registar um aumento de novos processos de insolvência face a 2021, um aumento também pouco expressivo de apenas mais 20 processos.

EVOLUÇÃO DOS NOVOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES



DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS NOVOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA



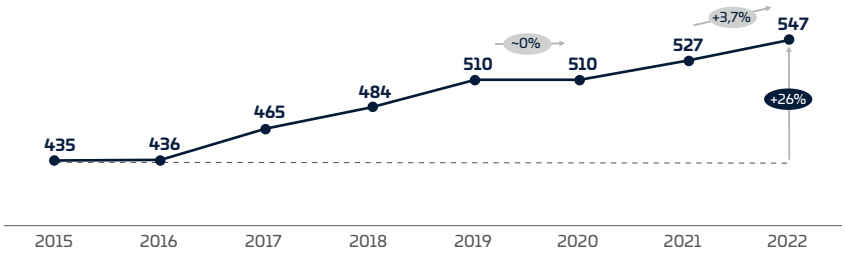
TECIDO EMPRESARIAL CRESCEU 26% DESDE 2015

A evolução positiva na criação de novas empresas, em conjunto com os recuos de encerramentos e insolvências, tem como consequência a expansão do tecido empresarial.

No final de 2022 existiam cerca de 547 mil empresas ativas em Portugal, um valor que é 7% superior ao de 2019 e 26% superior ao que existia em 2015.

Com crescimentos de dois dígitos, os setores das Tecnologias de informação e comunicação (+21%), Atividades imobiliárias (+19%), Construção (+16%) e Transportes (+14%) são os que registam maior aumento percentual de empresas ativas entre 2019 e 2022.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (EM MILHARES)



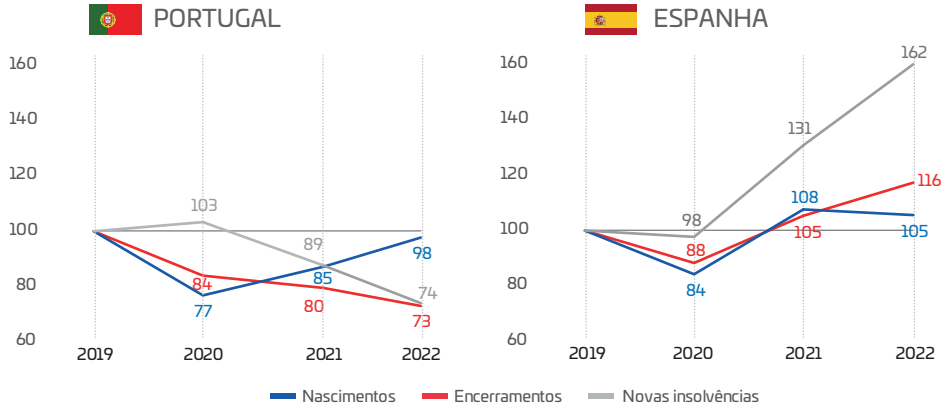
ESPANHA À FRENTE NAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

A Espanha, o maior parceiro comercial de Portugal, regista um comportamento diferente das dinâmicas do empreendedorismo, com crescimentos acentuados em todos os indicadores, que trazem consequências na renovação do tecido empresarial.

Na criação de novas empresas, a Espanha sofreu também um recuo logo em 2020, mas recuperou em 2021 para valores mais elevados que Portugal e, mesmo apesar de uma quebra nas constituições em 2022, apresenta um crescimento de 5% face a 2019.

O setor da construção e atividades imobiliárias é o que revela maior dinâmica e, como tal, maior capacidade de renovação. Foi um dos setores que mais contribuiu para o aumento quer dos nascimentos quer dos encerramentos. Quanto aos encerramentos e insolvências em Espanha, encontram-se no final de 2022 em valores já 16% e 62% superiores aos de 2019, respetivamente.

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES, ENCERRAMENTOS E INSOLVÊNCIAS EM PORTUGAL E ESPANHA



Base 100 = 2019 (Ano pré-crise)

APENAS 20,5% DAS EMPRESAS CUMPREM PRAZOS DE PAGAMENTO

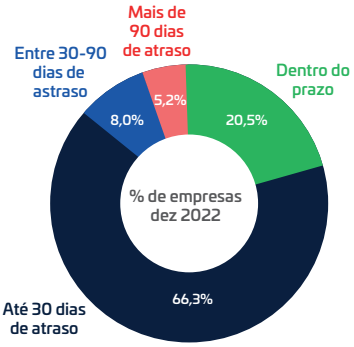
No final de 2022, apenas 20,5% de todas as empresas portuguesas pagavam dentro dos prazos acordados com os fornecedores, um registo que nos mantém muito aquém da maior parte dos países da União Europeia.

Mais de dois terços das empresas paga com um atraso até 30 dias, um comportamento que se observa nos últimos 4 anos.

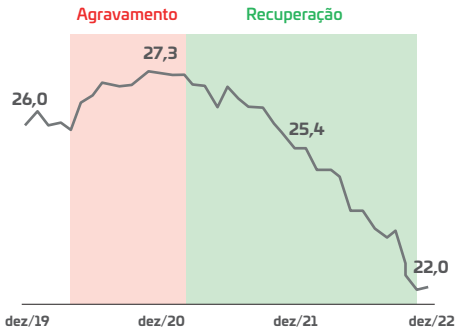
Há a assinalar uma evolução positiva relativa ao número médio de dias de atraso que, após um agravamento no primeiro ano de pandemia, era em dezembro de 2022 de 22 dias, o valor mais baixo dos últimos 3 anos.

A recuperação do número médio de dias de atraso é transversal a todos os setores de atividade, destacando-se o Alojamento e Restauração, um dos setores mais impactados pela pandemia que, depois de um agravamento em mais de 7 dias, recupera de forma muito significativa em 2022 para valores inferiores a 2019.

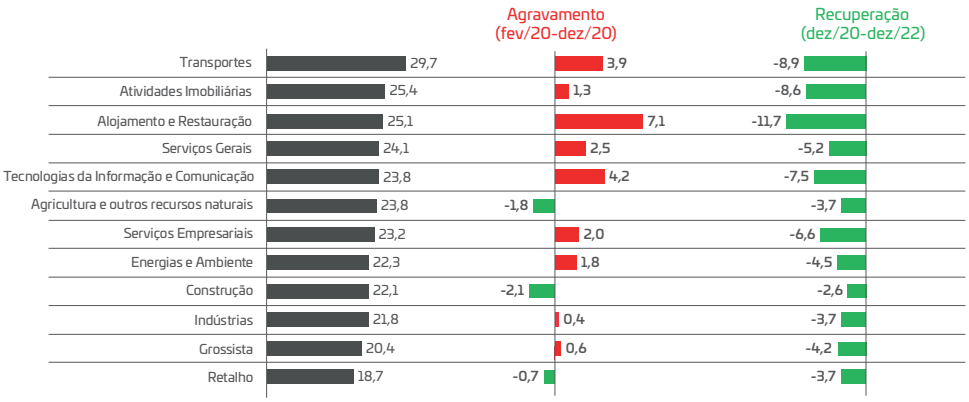
COMPORTAMENTO DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS



EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE DIAS DE ATRASO NOS PAGAMENTOS



NÚMERO MÉDIO DE DIAS DE ATRASO NOS PAGAMENTOS POR SETOR (DEZ 2022)



INFORMA Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo.

A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e eInforma. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.